

GOD IS CHANGE: ESCRAVIDÃO, MUDANÇA E RELIGIÃO EM A PARÁBOLA DO SEMEADOR, DE OCTAVIA BUTLER

ANDERSON LUÍS BRUM DE FREITAS¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹Universidade Federal de Pelotas – andersonbrumf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Afrofuturismo é um movimento estético que tem como característica contribuições para o imaginário de um futuro a partir da construção de pessoas negras tendo como centralidade a cultura (não só) diaspórica africana. Partindo desse pressuposto, pode-se encontrar manifestações do afrofuturismo em diversos aspectos culturais de povos, sendo a literatura um dos seus principais pontos de evidência. O autor Mark Dery foi quem cunhou o termo na escrita do seu ensaio “*Black to the Future*”, em que ele entrevista os escritores negros Samuel R. Delany, Greg Tate e Trícia Rose. Portanto, segundo Dery:

Ficções especulativas que tratam sobre temas afro-americanos e se relacionam com preocupações afro-americanas no contexto da tecno-cultura do século vinte – e, mais genericamente, a significação afro-americana que se apropria de imagens da tecnologia e um mundo prosteticamente aperfeiçoado – talvez, pela necessidade de um termo melhor, sejam chamadas de Afro-Futurismo. (DERY, 1994. Minha tradução)¹

Sendo assim, o afrofuturismo possui forte relação com a literatura de ficção científica de autores negros. Uma das autoras que emerge nesse movimento é a escritora Octavia Butler, autora da duologia *A Semente da Terra* - que tem como livros *A Parábola do Semeador* (1993) e *A Parábola dos Talentos* (1998). Ao longo de *A Parábola do Semeador*, Octavia Butler proporciona reflexões trazidas a partir de uma sociedade futurística em situação caótica, os Estados Unidos entre os anos 2024 e 2027, através da narração de uma adolescente negra, Lauren Oya Olamina.

A personagem Lauren atravessa diferentes transformações no decorrer da obra. Por ser a filha de um ministro batista, Lauren sempre conviveu com a religião e a forma como impactava a sua vivência. Conforme foi crescendo, a personagem se decepcionou com a vida que estava encarando e se desiluiu com a religião de seu pai: “Há pelo menos três anos, o Deus de meu pai deixou de ser o meu Deus. A Igreja dele deixou de ser a minha Igreja.” (BUTLER, 2020). Como consequência, essa transformação gera o nascimento de *A Semente da Terra*, a religião criada por Lauren que tem como preceitos básicos o fato de seu Deus ser a mudança e ser possível de ser moldado por seus praticantes – pessoas que Lauren estabelece um relacionamento à medida que inicia a sua trajetória após a destruição de seu muro em Robledo, cidade perto de Los Angeles, e caminha em direção ao Norte.

Em seu artigo intitulado “*Your God is a Racist, Sexist, Homophobic, and a Misogynist ... Our God is Change*”: *Ishmael Reed, Octavia Butler and Afrofuturist Critiques of (Black) American Religion*”, o autor Michael Brandon McCormack

¹ Speculative fiction that treats African-American themes and addresses African-American concerns in the context of twentieth-century techno-culture – and, more generally, African-American signification that appropriates images of technology and a prosthetically enhanced future – might, for want of a better term, be called Afro-Futurism

escreve sobre o impacto da crítica afrofuturista nas religiões discutidas em duas obras literárias: *The Preacher and the Rapper*, de Ishmael Reed, e as *Parábolas*, de Octavia Butler. Segundo McCormack, é preciso salientar o papel desempenhado pelo afrofuturismo nas obras:

Nesse caminho, o Afrofuturismo chama a atenção para uma consideração mais séria não apenas das músicas e das narrativas de “ancestrais” e “anciãos”, mas também para produções culturais, inovações tecnológicas e a luta sociopolítica da juventude negra, e das gerações que ainda estão por nascer. (MCCORMACK, 2016. Minha tradução)²

Em *A Parábola do Semeador*, portanto, tem-se uma narradora jovem e que no livro seguinte acaba encarando a vida como mãe enquanto estabelece a força de A Semente da Terra. Logo, o livro retrata essa discussão política de gerações que estão por vir e de gerações anteriores – tendo o pai de Lauren e Bankole como dois exemplos - que rememoram o passado como se tivesse sido muito superior ao que há no futuro apresentado pelo livro. Assim, tem-se a relação de ancestrais e esses anciãos, mas também debate o futuro das gerações mais jovens. Além disso, a religião construída por Lauren abraça todos os interessados, assim, não tendo necessariamente um marcador relacionado com a raça/etnia das personagens envolvidas.

Ao longo da narrativa, é possível observar paralelos entre a peregrinação de Lauren com histórias bíblicas e com pessoas marcantes da história negra americana. Sendo assim, a investigação destes paralelos atrelados com a escravidão moderna apresentada na obra é um ponto central na pesquisa.

Com isso, o objetivo da pesquisa é discutir as raízes da obra quanto à construção de um Deus sob a perspectiva de que a mudança seja central no modo como a religião se apresenta para a vida dos seus fiéis.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida ao longo de reuniões do projeto “O mundo que (des)conhecemos: examinando as distopias pós-modernas nas literaturas anglófonas contemporâneas” na Universidade Federal de Pelotas. Além disso, na realização da pesquisa foram feitas leituras de artigos, livros e ensaios que se relacionassem com o tema.

Deste modo, a pesquisa possui um caráter sociopolítico por contemplar reflexões literárias sobre a história negra religiosa norte-americana na obra de Octavia Butler através de perspectivas trazidas pelo afrofuturismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa ainda está em andamento, ainda não há a presença de resultados conclusivos sobre todos os assuntos que serão contemplados durante a sua versão final. Mesmo assim, a análise sobre o papel que a mudança desempenha na obra está sendo realizada.

Já que na narrativa temos uma sociedade em que não há nenhuma esperança para o presente, Lauren começa a formar a sua religião pensando no futuro. Ainda assim, a protagonista da obra enfrenta dificuldades na tentativa de responder às perguntas que comumente estão vinculadas à existência de uma entidade durante

² Along these lines, Afrofuturism calls for more serious consideration of not only the songs and narratives of “ancestors” and “elders,” but also the cultural productions, technological innovations and socio-political struggles of Black youth, and yet-to-be-born generations.

a escrita de *Semente da Terra: o livro dos vivos*. Lauren especifica que o Deus da religião é a mudança, e que também é moldável. Isto é, passando por todos os problemas encarados pela sociedade, a protagonista constrói uma religião que visa uma nova sociedade – um novo modo de viver.

Para isso, Lauren, vindo de um pai batista e uma família religiosa, precisa atravessar transformações até saber como lidar com as perguntas que recebe ao buscar atrair mais membros para a sua religião – que é a mudança. O Deus de *A Semente da Terra* necessita ser a mudança porque está é a única maneira de se conectar à esperança que Lauren tem de uma nova sociedade. O Deus precisa ser moldável porque ele não pode ficar estático, assim, não ocorrendo o mesmo que acontece nas tradições até então vigentes. Contudo, Lauren não consegue dar uma resposta esclarecedora quando perguntada por um possível membro da religião sobre os motivos da existência de Deus e do Universo. A única resposta que ela dá consta que ambos são intrínsecos ao outro. Um existe para moldar o outro.

O fato de tratar-se de uma sociedade em transição torna a jornada de Lauren ainda mais complicada. Ao tentar liderar as pessoas a um novo mundo, Lauren necessita também convencê-los que a mudança é algo a ser moldado pelo ser humano. É nesse contexto que Lauren encara a figura de seu pai e a de Bankole como dois responsáveis pela lembrança sobre o passado americano. No entanto, Lauren não enfrenta muitas complicações na construção de sua relação com Bankole, já que neste caso tem-se um senhor que não seguia nenhuma religião.

Mesmo assim, é durante a escrita das palavras iniciais de *Semente da Terra: O Livro dos Vivos* que Lauren enfrenta o principal expoente da rememoração de um passado de glórias e de retorno à antiga normalidade, o presidente Richard Donner – que é eleito durante a narrativa sob um cenário em que parte da sociedade tinha como característica um ódio à figuras políticas após tantas desilusões com nomes anteriores.

Outrossim, Lauren coloca o espaço como o objetivo de *A Semente da Terra: “O Destino da Semente da Terra é criar raízes entre as estrelas”* (BUTLER, 2020), é o que Lauren menciona quando perguntada sobre o futuro da religião. É com essa promessa de um destino alcançável e físico que Lauren busca se afastar ainda mais de uma figura antropomórfica autoritária como peça central de sua religião. O “paraíso” apresentado por Lauren é realista, mas também representa a maneira como a personagem está desesperançada com o mundo atual. Lauren não enxerga um futuro na terra por ter como base a ideia de que tudo está sempre em constante mudança – as pessoas precisam ser capazes de se adaptar às novas realidades.

A jornada de Lauren é também definida pela escravidão presente na sociedade da época – com o maior dos exemplos se localizando nas cidades corporativas que são apresentadas ao longo da obra. A personagem lidera a sua religião junto de seus companheiros para fora da escravidão moderna apresentada pelo século XXI. Lauren aponta para o que ela chama de “escravidão ligada à dívida” (BUTLER, 2020) quando sua madrasta oferece a ideia de que toda a família poderia se mudar para a cidade de Olivar, que recentemente havia começado a ser administrada pela empresa KSF. O pai de Lauren, Laurence, estabelece relação entre a KSF ter o controle de uma cidade com a forma como negros enfrentavam plantações durante o período da escravidão antiga: “Esse negócio parece meio ressurgimento do pré-guerra e meio ficção científica. Não confio nisso. A liberdade é perigosa, Cory, mas também é preciosa.” (BUTLER, 2020), o que gera uma conexão entre o passado americano e o presente da obra. Ademais, durante a sua peregrinação na narrativa, Lauren tem contato com três pessoas que eram

escravizadas e chegam para o seu grupo: Emery Tanaka Solis, Grayson e Doe Mora, que são figuras reclusas afetadas pelos anos de escravidão.

Tendo em vista que Lauren percorre um caminho de libertação de pessoas em um cenário extremamente desfavorável junto da adição de indivíduos para a sua religião visando formar uma comunidade, a jornada de Lauren traça um paralelo com a figura bíblica de Moisés, que lidera os israelistas na libertação da escravidão do Egito Antigo. Além disso, a jornada de libertação de Lauren também estabelece conexões com Harriet Tubman (1822-1913), abolicionista negra que liderou grupos de libertação de escravos durante o período da escravidão americana através da rede conhecida como *Underground Railroad*. Assim, Lauren se apresenta como uma liderança abolicionista no século XXI.

Portanto, *A Parábola do Semeador* acaba por ser uma narrativa que relaciona diretamente a falta de mudança ocorrida no passado com as consequências percebidas no presente. A religião de Lauren trabalha muito com a ideia de que se seres humanos não forem capazes de moldar o universo, eles acabam sendo fadados a repetir os erros que geraram o presente. Assim, torna-se uma narrativa que discute questões religiosas, políticas, culturais e futurísticas do lugar em que o negro se encontra na sociedade norte-americana.

4. CONCLUSÕES

No decorrer do trabalho, foram discutidas questões relacionadas ao meio sociocultural do negro na sociedade americana. Além disso, assuntos políticos que se inter-relacionam com diferentes realidades e vivências religiosas. Deste modo, foi possível perceber como a obra de Octavia Butler é considerada uma expoente do afrofuturismo. Somado a isso, *A Parábola do Semeador* traz um leque de possibilidades para se refletir sobre os passos traçados por seres humanos ao longo das décadas. A necessidade por mudança e adaptação se torna intrínseca ao desenvolvimento do homem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTLER, O. **A Parábola do Semeador**. São Paulo: Morro Branco, 2020.
- DERY, M. "Black to the future: interviews with Samuel R. Delany, Greg Tate and Tricia Rose". **Flame wars**. The discourse of cyberculture. Durham e Londres: Duke University Press, 1994.
- MCCORMACK, M. B. "Your God is a Racist, Sexist, Homophobic, and a Misogynist... Our God is Change": Ishmael Reed, Octavia Butler and Afrofuturist Critiques of (Black) American Religion. **Black Theology**, vol.14:1, 6-27, 2016.